

O AZORRAGUE.

Assim o querem assim o tenham.

QUARTA FEIRA 4 DE FEVEREIRO.

Ao vermos a maneira, porque a policia *praieira* vai desmascarando essa *quadrilha de bandidos*, que com o pomposo titulo de partido da *ordem*, punha em contribuiçãõ as bolças alheias, e firmava sua força no punhal a bacamarte; ao vermos essas buscas dadas nos antigos castellos *feudaes*, em que se homisiavaõ os principaes chefes dessa famoza quadrilha, e a descoberta dos furtos, de que se alimentavaõ, e com que ostentavaõ, de *ricos proprietarios*: ao vermos essa infinidade de escravos roubados por Chico Macho, José Maria, José do Rego, e outros celebres herões: ao vermos em uma palavra patenteada toda a infamia dessa cafila de ladrões, que constituiãõ a *grande clientella do Rei do Norte*: sempre cremos que á vista de tantas e taõ irresistives provas einmudecessem os homens do *grande partido da ordem*, e tapando a cara com uma mascara se furtassem á vista da populaçãõ taõ justamente indignada com seus enormes attentados: enganamo-nos porem, e por um descaramento inqualificavel, e que apenas serve de provar o grão de abjecçãõ, á que se achaõ reduzidos, ei-los ainda altivos, como se a vergonha, e o remorso naõ deva ser a partilha do crime. Um diz que a policia *praieira roubou a sua propriedade*; porque tirou-lhe os escravos, que bavia roubado á seos legitimos senhores, para lh'os entregar: outro diz que ambiciona a *coroa do martirio*; porque já naõ é *genero de industria innocente* roubar e matiar; e todos clamaõ que *naõ ha liberdade*, que estaõ em practica as *visetas domiciliarias*, que *resuscitarão as perseguições de Sylla*; porque trata-se de restituir à cada um o que é

seu ; porque trata-se de punir os ladrões, e assassinos ; porque trata-se de tirar Pernambuco do estado de selvajaria, a que o tinha reduzido um governo immoral : porque trata-se de pôr termo aos crimes de uma *seita Ismaeliana de costumes safaros*. — Quem estiver fora de Pernambuco, — não souber do misero estado, á que o havia reduzido à *famigerada influencia legitima*, e debaixo dos auspicios do homem do palacio das *necessidades*, cuidará sem duvida, que tudo isto é um romance : mas infelismente não há a mais pequena exaggeraçã. Olhe-se para esses termos de achada, e ver-se-hà que numero de escravos furtados pelos homens das *tendências amenas e sociaes* lhes tem sido arrancados de seus covis : olhe se para esses interrogatorios feitos à tantos, e tantos escravos, e ver-se-hà quantos depoimentos contestes comprovaõ as personagens do *grande partido da ordem*, que esses *ricos proprietarios*, de que tanto se ufana elle, viviaõ da pílhagem : olhe-se para os escriptos do intitulado partido da *ordem*, e ver-se-ha a ouzadia, como aclama os réos de policia convictos como homens de bem, acoimad a policia *praieira* de frenetica, perseguidora, arbitraria &c. &c. ; e insultaõ ao Presidente da Provincia com as mais insolentes injurias !!! Mas nada disto importa : prosiga-se na grande obra ; restaure-se a provincia do imperio do crime, e berrem embora de desespero essas almas damnadas. Deus consente, mas não para sempre. Não era possivel que Pernambuco fosse sempre victima de insaciaves salteadores : algum dia a lei taõ ultrajada devia ser vingada. É pois chegada a epoca marcada pelo dedo da Providencia para cessarem os crimes, que tanto envergonhavaõ a nossa civilisação. A baixo os ladrões, e assassinos : haja em Pernambuco segurança pessoal, e de propriedade sejaõ punidos os criminosos, e no meio da paz, e *tranquilidade*, caminharemos para a prosperidade moral, e material.

Eleição para Senadores.

No numero antecedente promettemos dizer mais alguma coisa sobre o communicado do Lidador n. 77 ; vamos pois cumprir a promessa. Se bastante nos surprehenderaõ os elogios prodigalisados ao illustre finado Antonio Carlos, por virem de um

lado, que tanto o guerreou na eleição, não menos nos admirou a maneira : porque falla o communicador do Lidador a respeito da extrema generosidade dos Pernambucanos nas eleições. Com effeito se essa linguagem partisse de outro partido, *transeat* : mas do partido da ordem ! e de um communicado impresso no Lidador, que como sabe é redigido pelo Sr. Nabuco ! é cousa admiravel ! Não sabemos onde tinha o Sr. Nabuco a cabeça, quando consentio na impressão de tal communicado.... ao menos, se não foi elle impresso sem a sua sciencia, isto é, se não foi uma traição, que lhe fiseraõ, deve confessar que estava de *maré de burro*. Pois o Sr. Nabuco, que quer ser *galinho de campina* em Pernambuco consentir que se censure o excesso de fraternidade dos Pernambucanos !! Pois o Sr. Nabuco, que já tem sido Deputado por esta Provincia consentir que se diga, que nos temos esquecido de nós mesmos para nos lembrar-mos dos outros !! Oh, Sr. Nabuco, pelo amor de Deos não abuse assim da nossa paciencia. Pois não se lembra que o seo mimozinho Barão foi quem deo o exemplo desse esquecimento dos nossos ? Não se lembra que durante sette annos de governo não teve um só secretario Pernambucano ? Não se lembra que não só o fez Deputado, como até a Francisco Domingues, sim, a Francisco Domingues para maior aviltamento de Pernambuco ? Não se lembra que até despresou os seus patricios por estrangeiros, inimigos do Brazil, e da sua forma de Governo, como por ex. o mariola do Fr. Domdom, para quem a *Constituição é uma producção do inferno* ? Para que pois consentio nessa *catilinaria* do Lidador, só para excitar o *bairrismo* agora, que já não é Presidente o Sr. Thomaz Xavier ? Ah, Sr. Nabuco, quem não o conhecer, que o compre. As suas labias não pegão, e Pernambuco ha de fazer justiça á quem a merece.

O Sermaõ de D. Francisco.

Continuando a descrever os malles cauzados pela Constituição, com a qual, segundo elle, o rei foi despojado de todos os seus direitos, ficou reduzido á um simples funcionario publico, ou antes ficou sendo escravo do povo soberano, cercado d'homens do partido, e instrumento de sua vontade despotica, assim

se exprime o *grande* Miguelista. « Ah, fieis e honrados Portuguezes, desde esta epocha vergonhoza do aviltamento do throno multiplicàraõ-se nossas desgraças, e o infeliz Portugal sò offereceo aos olhos da Europa assustada scenas tristes, e pavorozas: Aqui ouço gritar o Magistrado recto: porque vê despresadas todas as leis, e todos os direitos do Cidadão: alli encontro pallido, e afflicto o Negociante  porque se estancarád as fontes de sua fortuna *com a perda do brasil*  » &c. &c. &c. &c. &c. Eis aqui o *heróe* do Sr. Chico do Rego, lamentando a perda do Brasil, porque com ella se estancáraõ as fontes da fortuna do negociante portuguez..... e isto ainda não é nada; a pag. 16 se exprime elle ainda melhor. Referindo os grandes malles, que se seguiráõ da viagem do Sr. D. Miguel assim falla « Em verdade quantos successos justificaõ essa asserçaõ! Que tristes scenas representou Portugal n'auzencia do seu Deffensor!!  O Brazil, que a Constituiçaõ de 1820 já nos tinha *roubado*, foi reconhecido independente, e este reconhecimento, *que foi preparado, promettido, e talvez preço.....* deixemos às idades futuras este juizo: esta grande perda nos trouxe outras muitas, e mais funestas desgraças. » Bravo! Bravissimo! Isto é muito claro, e nad precisa de commento. Entaõ, Sr. Chico do Rego, o homem merecia ou não uma cadeira no Liceo? Vamos adiante. Depois de fallar no grito da legitimidade levantado pelo *Silveira*, e de dizer que entaõ viráõ-se uns longes de verdadeira liberdade: mas que os demagogos, que temiaõ escapar-lhes a preza, tomáraõ muito bem suas furiozas medidas, e quasi renováraõ os horrores praticado em França pela convençaõ Nacional: pois que armáraõ-se os Cidadãos contra Cidadãos, correráõ rios de sangue portuguez &c. &c. &c., acrescenta em uma nota « A formaçaõ das *Guardas Civicas* é um dos meios favoritos da Maçonaria: porque nestes corpos entra toda a ralé das lojas, e toda a sorte d'homens desmoralizados, os quaes pelo vinho, e pelo dinheiro estád promptos para assassinar, e roubarem aquelles, que ou s'opporerem aos planos tenebrosos da seita, ou que portando-se pacificamente os não favorecerem decididamente » O orador inda continúa o que no numero seguinte mostraremos.